

CARACTERIZAÇÃO DE FÁCIES SEDIMENTAR E INFLUÊNCIA TECTÔNICA NA PORÇÃO NORTE DA SUB-BACIA DE IGUATU, ESTADO DO CEARÁ, NE DO BRASIL

Kann, M.M.¹; Acácio, C. E. R. S.¹; Silva Neto, C. C.¹; Silva, C. R.¹; Freitas, K. G. P.¹; Peroba, P. M. E.¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A separação das placas Africana e Sul-americana, ocorrida no Juro-Cretáceo, resultou na fragmentação do supercontinente Gondwana e consequente formação do proto-oceano Atlântico. Este evento é expressivamente registrado na América do Sul e na África, sendo que no continente Sul-americano alguns destes registros ocorrem como bacias interiores no nordeste do Brasil. Estas bacias são depocentros eocretácicos formados pela reativação frágil de zonas de cisalhamento do embasamento em associação ao rifteamento da abertura do Atlântico Sul. Este trabalho resultou do mapeamento geológico da sub-bacia Iguatu, que juntamente com as sub-bacias Icó, Lima Campos e Malhada Vermelha integram a Bacia de Iguatu, implantada sobre as rochas do pré-Cambriano do Domínio Ceará Central na Faixa Orós Jaguaribe, Província Borborema, no sudoeste do estado do Ceará, nas proximidades do município de Quixelô. O mapeamento objetivou a interpretação da evolução tectono-sedimentar da sub-bacia, a partir do reconhecimento e associação das fácies sedimentares a fim de reconstruir os elementos arquiteturais e inferir os paleoambientes, além do foco nas evidências tectônicas, tais como falhas e padrões de fraturamentos. A metodologia aplicada para a realização deste trabalho pautou-se nas premissas de mapeamento geológico em terreno sedimentar. A caracterização identificou que o pacote de sedimentos eocretácicos que formam a sub-bacia Iguatu são compostos por três formações divididas em duas sequências: Fm. Icó e Fm. Malhada Vermelha, que representam o primeiro pulso (Sequência Rift I), sendo a primeira sequência caracterizada por arenitos a arenitos conglomeráticos interdigitados com arenitos a pelitos da segunda sequência, ambas em discordância angular sobre o embasamento; e a Fm. Lima Campos que corresponde a um novo pulso gerado durante a Sequência Rift II, que representa um rejuvenescimento do sistema fluvial culminando na deposição de fácies areníticas variadas sobre os litotipos das Fm. Icó e Malhada Vermelha em discordância erosional. A análise estratigráfica identificou nove fácies sedimentares na sub-bacia de Iguatu, que agrupadas foram interpretadas como constituintes de elementos arquiteturais de um sistema flúvio-lacustre, resultado da atuação de paleocorrente com direção preferencial para SW. Uma tectônica frágil foi responsável pela formação do meio-graben de Iguatu, tendo a borda SE como borda falhada (falha normal com direção NE e mergulho para NW) e a borda oeste flexural. Heterogeneidade do embasamento pode ter resultado na variação do basculamento das camadas que estão preferencialmente mergulhando contra a falha principal, corroborando com influências tectônicas pós-deposicionais sobre a bacia. Outra evidência dessa tectônica é o horst, associado às brechas de falha, que expõe o embasamento no interior da bacia, próximo a borda flexural do meio-graben. A integração e interpretação dos dados adquiridos a partir de 144 afloramentos, distribuídos em 180 km², resultou no mapa geológico em escala de 1:50.000.

PALAVRAS-CHAVE: BACIAS INTERIORES DO NE; SUB-BACIA DE IGUATU; MAPEAMENTO GEOLÓGICO.